



ENTREVISTA COM A PROF^a DR^a SARITA MONJANE HENRIKSEN

1) Gostaríamos de saber algo sobre sua vida acadêmica e profissional

Sou professora universitária há 20 anos e, ao longo destes anos, tenho estado afecta ao Departamento de Inglês, Curso de Licenciatura em Ensino de Inglês como Língua Estrangeira. De entre as várias disciplinas que lecionei, destacam-se a Disciplina de Inglês, Sociolinguística e Psicolinguística, ao nível da graduação. Ao nível da pós-graduação, tenho lecionado as disciplinas de Produção e Retroversão do Inglês Escrito, no Curso de Mestrado em Tradução, Interpretação Consecutiva e Simultânea, Curso de Mestrado em Interpretação de Conferência. Participei no desenho do Curso de Mestrado em Educação com Especialização em Ensino de Inglês, oferecido a partir de 2011, no qual leciono os módulos de Sociolinguística e Diversidade Linguística na Sala de Aulas. Participei também no desenho do Plano Curricular do Curso de Doutoramento em Ciências da Linguagem Aplicadas ao Ensino de Línguas, que será lançado no próximo mês de Abril de 2015.

2) Como é ser uma estudiosa/pesquisadora africana na época de hoje?

É muito interessante ser académica e pesquisadora na época de hoje, especialmente porque existem inúmeras oportunidades para a participação em eventos científicos, seminários, colóquios, conferências e outros, ao nível institucional, nacional, regional e internacional. Começa também a ser mais comum a existência de apoio financeiro para patrocinar a participação neste tipo de eventos.

A Universidade Pedagógica de Moçambique, ao mais alto nível, encoraja e promove fortemente atividades de pesquisa e investigação levadas a cabo pelo Corpo Docente e Discente da instituição.

Todavia, não é sempre fácil conciliar a leccionação, a investigação e as obrigações administrativas e de gestão. Para além de ser académica e pesquisadora, acumulo também o cargo de Diretora da Faculdade de Ciências da Linguagem, Comunicação e Artes, uma Faculdade com cobertura nacional, que tem aproximadamente 4.000 estudantes.

3) A Senhora iniciou sua atividade académica como pedagoga. Pode-nos contar algo sobre esta experiência?

A minha formação ao nível do Bacharelato e Licenciatura foi como Professora de Inglês como língua estrangeira; por isso, quando comecei a lecionar ao nível universitário em 1995, a minha língua de trabalho foi sempre a língua inglesa visto que comecei por lecionar as disciplinas de Inglês Geral, Inglês Académico, Inglês para Fins Específicos, Técnicas de Expressão em Língua Inglesa, Sociolinguística e Psicolinguística em Inglês para estudantes inscritos no Curso de Licenciatura em Ensino de Inglês na Universidade Pedagógica, antigo Instituto Superior Pedagógico.

O meu Mestrado, realizado na Inglaterra no período de 1994-1995, combinou a Linguística aplicada ao Ensino de Línguas; já nesta altura tinha começado a desenvolver um interesse particular sobre a Sociolinguística e em particular a Sociolinguística Urbana.

O meu doutoramento, realizado no Reino da Dinamarca, esteve virado para questões de Política Linguística que de certa forma tem a ver com a gestão da língua numa determinada sociedade.

4) A Senhora esteve no Brasil recentemente. O que achou da relação África/Brasil?

Foi uma experiência muito interessante. Foi a primeira vez que estive no Brasil, um país que tem certamente laços muito fortes com Moçambique; não só porque partilhamos a língua Portuguesa, mas também alguns valores culturais e seguramente um passado comum. Fica-me na lembrança, um povo muito acolhedor e simpático; uma academia séria, estudantes altamente motivados, curiosos e interessados em várias matérias do saber.

5) O que teria a dizer sobre a África para os brasileiros?

A mensagem que gostaria de deixar é que a África é um continente enorme com uma diversidade de grupos étnicos, culturas e línguas. Não se resume a um único país e fato não é um continente simples; mas um continente realmente muito complexo, que importa descobrir. Através de contactos entre estudiosos africanos e brasileiros será possível descobrir toda a complexidade deste continente.

6) Como acontecem na África as relações entre pessoas plurilíngues?

Apesar dos países africanos serem na sua maioria multilíngues e os seus povos plurilíngues, existem sempre *línguas francas*, que funcionam como veículos de comunicação comuns entre os povos. Geralmente estas línguas francas ou comuns são as línguas levadas para o continente como resultado da colonização, o Português, o Inglês e o Francês.

No caso específico de Moçambique, no domínio familiar, as relações interpessoais acontecem principalmente através das línguas africanas, particularmente no contexto rural. No contexto urbano, elas ocorrem principalmente através da língua portuguesa.

7) Diga-nos alguma coisa sobre os trabalhos que vêm publicando?

A minha pesquisa está voltada para as seguintes áreas: Educação em Língua Materna; Ensino Bilíngue e Multilíngue; O Uso das Línguas Africanas no Domínio Formal como a Administração Pública e o Parlamento; Línguas em Contacto, A Paisagem Linguística Urbana de Moçambique, Sociolinguística Urbana; Direitos Linguísticos Humanos, Planificação e Políticas Linguísticas em contextos Monolíngues e Multilíngues, entre outros.